

## ENVELHECIMENTO E MERCADO DE TRABALHO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

### AGING AND THE LABOR MARKET: A LITERATURE REVIEW

### ENVEJECIMIENTO Y MERCADO LABORAL: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA



10.56238/MedCientifica-048

**Damião Evangelista Rocha**

Mestrado em Psicogerontologia

Instituição: Faculdade Anhanguera de Sorocaba

E-mail: damiao.e.rocha@cogna.com.br

#### RESUMO

Este artigo buscou revisar os estudos mais atualizados sobre a inclusão de pessoas idosas no mercado de trabalho no Brasil, com ênfase nos desafios e as oportunidades que integram e acompanham o envelhecimento populacional. A introdução contextualizou a perspectiva da mudança demográfica do país, algo que é recente e a urgência de políticas públicas que visem incluir os trabalhadores com mais de 60 anos. Direcionado no objetivo de abordar a temática da empregabilidade, os estudos se cercaram de literatura científica que se centrou entre 2018 a 2024, com referencial teórico que descortinou temas como o envelhecimento ativo, a adaptabilidade dos cenários de trabalho que valorizam ou não a pessoa idosa, o ageísmo e a relevância de programas de capacitação específicos para tal faixa etária. O método integrou uma pesquisa que seguiu a lógica de revisão de literatura com delineamento descritivo e exploratório. Os resultados indicam que o aumento da idade mínima de aposentadoria e a necessidade financeira impulsionam os idosos a permanecerem ativos no mercado, ainda que enfrentem dificuldades como o preconceito por idade e a falta de condições adequadas no trabalho. A inclusão dos idosos traz benefícios econômicos e sociais, como a redução da pressão sobre o sistema previdenciário e o fortalecimento da autonomia financeira da população idosa. No entanto, fatores como a inadequação dos ambientes de trabalho e a ausência de políticas locais consistentes limitam a integração plena dessa população. A conclusão reforça a importância de uma inclusão efetiva, que valorize a experiência dos idosos, adaptação dos espaços e a promoção de programas de capacitação contínuos. A pesquisa sugere que políticas públicas integradas, incentivando a diversidade etária, podem gerar um mercado de trabalho mais equitativo e fortalecer o papel do idoso na economia. Este estudo destaca a necessidade de um olhar mais amplo e inclusivo sobre o envelhecimento e o trabalho, beneficiando não apenas os idosos, mas toda a sociedade.

**Palavras-chave:** Ageísmo. Envelhecimento Ativo. Inclusão no Trabalho. Políticas Públicas.

#### ABSTRACT

This article aimed to review the most up-to-date studies on the inclusion of older people in the Brazilian labor market, emphasizing the challenges and opportunities that integrate and accompany population aging. The introduction contextualized the perspective of the country's demographic change, something that is recent, and the urgency of public policies aimed at including workers over 60 years



of age. Focused on addressing the issue of employability, the studies were based on scientific literature from 2018 to 2024, with a theoretical framework that explored themes such as active aging, the adaptability of work environments that value or do not value older people, ageism, and the relevance of specific training programs for this age group. The method integrated research that followed the logic of a literature review with a descriptive and exploratory design. The results indicate that the increase in the minimum retirement age and financial need motivate older people to remain active in the market, even though they face difficulties such as ageism and a lack of adequate working conditions. The inclusion of older adults brings economic and social benefits, such as reducing pressure on the social security system and strengthening the financial autonomy of the elderly population. However, factors such as inadequate work environments and the absence of consistent local policies limit the full integration of this population. The conclusion reinforces the importance of effective inclusion that values the experience of older adults, adapts spaces, and promotes continuous training programs. The research suggests that integrated public policies, encouraging age diversity, can generate a more equitable labor market and strengthen the role of older adults in the economy. This study highlights the need for a broader and more inclusive view of aging and work, benefiting not only older adults but society as a whole.

**Keywords:** Ageism. Active Aging. Inclusion in the Workplace. Public Policies.

## RESUMEN

Este artículo tuvo como objetivo revisar los estudios más recientes sobre la inclusión de las personas mayores en el mercado laboral brasileño, haciendo hincapié en los retos y las oportunidades que conlleva el envejecimiento poblacional. La introducción contextualizó la perspectiva del cambio demográfico reciente del país y la urgencia de implementar políticas públicas que fomenten la inclusión de trabajadores mayores de 60 años. Centrados en abordar el tema de la empleabilidad, los estudios se basaron en literatura científica publicada entre 2018 y 2024, con un marco teórico que exploró temas como el envejecimiento activo, la adaptabilidad de los entornos laborales que valoran o no a las personas mayores, el edadismo y la relevancia de programas de capacitación específicos para este grupo etario. La metodología integró una investigación que siguió la lógica de una revisión bibliográfica con un diseño descriptivo y exploratorio. Los resultados indican que el aumento de la edad mínima de jubilación y las necesidades económicas motivan a las personas mayores a mantenerse activas en el mercado laboral, a pesar de enfrentar dificultades como el edadismo y la falta de condiciones laborales adecuadas. La inclusión de las personas mayores conlleva beneficios económicos y sociales, como la reducción de la presión sobre el sistema de seguridad social y el fortalecimiento de su autonomía financiera. Sin embargo, factores como entornos laborales inadecuados y la ausencia de políticas locales coherentes limitan su plena integración. La conclusión refuerza la importancia de una inclusión efectiva que valore la experiencia de las personas mayores, adapte los espacios y promueva programas de formación continua. La investigación sugiere que las políticas públicas integradas, que fomenten la diversidad generacional, pueden generar un mercado laboral más equitativo y fortalecer el papel de las personas mayores en la economía. Este estudio destaca la necesidad de una visión más amplia e inclusiva del envejecimiento y el trabajo, que beneficie no solo a las personas mayores, sino a la sociedad en su conjunto.

**Palabras clave:** Edadismo. Envejecimiento Activo. Inclusión en el Lugar de Trabajo. Políticas Públicas.



## 1 INTRODUÇÃO

Os recentes estudos apontam uma crescente inserção de idosos no mercado de trabalho no Brasil e em outras partes do mundo, impulsionada tanto pelo aumento da expectativa de vida quanto pela necessidade econômica e desejo de permanência ativa no mercado (Costa & Lima, 2020).

No entanto, essa inclusão ainda enfrenta desafios significativos, como discriminação etária e limitações físicas, o que frequentemente impede a equidade na participação dos mais velhos nas atividades laborais.

Na perspectiva de desigualdades, Costa & Lima (2020) discute que o envelhecimento populacional no Brasil se depara com barreiras estruturais e sociais, tornando a reintegração laboral dos idosos mais desafiadora.

Isso inclui desde a resistência de empresas em contratar profissionais mais velhos até a falta de políticas públicas específicas que promovam adaptações para essa faixa etária. Além disso, o aumento das desigualdades sociais, econômicas e de saúde agrava a situação dos idosos, levando a uma busca por trabalho muitas vezes motivada por necessidades financeiras mais do que pela escolha própria (LIMA, 2020).

Em termos de impacto econômico, Raichelis (2016) relaciona o envelhecimento com as dinâmicas do capitalismo contemporâneo, apontando que o trabalho informal e o subemprego são comuns entre os trabalhadores mais velhos, refletindo uma tendência de precarização laboral que afeta particularmente a população idosa. A necessidade de um planejamento de aposentadoria adequado e de suporte social também é discutida, pois os idosos estão frequentemente desprotegidos no sistema de previdência social atual, levando-os a buscar trabalho para complementar a renda.

Essas questões indicam a importância de se estabelecer estratégias que reconheçam o valor dos trabalhadores mais velhos, com abordagens que incluam programas de requalificação e adaptações no ambiente de trabalho para uma melhor integração. A literatura sugere que políticas que promovam o envelhecimento ativo, assim como práticas de gestão que valorizem a experiência dos trabalhadores mais velhos, podem não apenas melhorar a qualidade de vida dos idosos, mas também trazer benefícios econômicos e sociais amplos para o país.

Essas análises iniciais fornecem o contexto para a discussão da relevância e dos desafios do envelhecimento no mercado de trabalho, destacando a importância de políticas inclusivas e adaptativas que permitam uma participação ativa e digna para os trabalhadores idosos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na perspectiva sobre envelhecimento e a inclusão no mercado de trabalho para idosos, é essencial discutir o conceito de envelhecimento ativo e sua aplicação nas políticas e práticas de trabalho no Brasil (Minayo & Gualhano, 2023).



Com o aumento da expectativa de vida e a redução das taxas de natalidade, a estrutura etária da população está mudando, o que exige novas abordagens de inclusão dos idosos no mercado de trabalho e estratégias para o envelhecimento com qualidade (Minayo & Gualhano, 2023).

O Brasil está em um estágio avançado de transição demográfica, caracterizado por um crescimento da população idosa devido ao aumento da expectativa de vida e à queda na taxa de natalidade. O estudo de Lima et al. (2020) ressalta que a população brasileira com mais de 60 anos deve dobrar nas próximas décadas, o que coloca desafios significativos para o mercado de trabalho e a seguridade social.

O envelhecimento ativo, promovido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), defende que a participação contínua dos idosos na sociedade é fundamental para o bem-estar dessa população. No Brasil, esse conceito tem sido adaptado em políticas públicas que buscam não apenas o cuidado assistencial, mas também a inclusão produtiva dos idosos.

Esse conceito é promovido como uma abordagem que incentiva a participação contínua dos idosos na sociedade, incluindo atividades econômicas, sociais e culturais. Segundo Guimarães et al. (2023), a aplicação desse conceito no Brasil ainda é limitada, mas apresenta potencial para aumentar a qualidade de vida e o bem-estar dos idosos.

Dessa forma, as políticas atuais visam não só a saúde e a segurança social, mas também a valorização da experiência de vida e do conhecimento acumulado por essa população (Reis & Camarano, 2018).

As políticas de previdência social no Brasil influenciam diretamente a decisão dos idosos de permanecerem ativos no mercado de trabalho. Camarano & Kanso (2023) discutem como a reforma da previdência e os ajustes na idade mínima para aposentadoria têm impacto na permanência dos idosos em atividades laborais, especialmente para aqueles que não possuem suporte financeiro suficiente para se aposentarem.

Estudos têm mostrado que, enquanto algumas iniciativas no setor público e privado visam incluir os idosos em atividades laborais, ainda existem barreiras consideráveis. Essas barreiras incluem desde a discriminação por idade até a inadequação do ambiente de trabalho para atender às necessidades físicas e psicológicas da população mais velha.

O ageísmo, ou preconceito por idade, limita as oportunidades de emprego. Segundo Cavaletti (2020), essa discriminação afeta a autoeficácia dos idosos e desestimula a busca por emprego, apesar das suas qualificações.

Apesar disso, a presença dos idosos no mercado de trabalho pode gerar benefícios econômicos e sociais, ao passo que reduz a pressão sobre os sistemas de previdência e promove a independência financeira (Cavaletti, 2020; Camarano & Kanso, 2023).

Além das políticas de inclusão, o desenvolvimento de estratégias para o treinamento e



capacitação de idosos tem sido um ponto crucial. Com o rápido avanço tecnológico e a digitalização dos processos de trabalho, a atualização constante de habilidades tornou-se necessária para que os idosos possam competir e se manterem ativos no mercado.

A falta de adaptação dos ambientes de trabalho é outra barreira que afeta diretamente a permanência dos idosos no mercado. Estudos indicam que ambientes pouco adaptados às limitações físicas e cognitivas dos trabalhadores mais velhos dificultam a inclusão e reduzem a produtividade dos idosos (Reis & Camarano, 2018).

A preparação adequada pode, portanto, transformar o envelhecimento em um período de novas oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, indo ao encontro dos princípios de envelhecimento ativo (Guimarães et al., 2023).

A participação dos idosos no mercado de trabalho está relacionada não só a aspectos econômicos, mas também ao bem-estar e saúde mental. A continuidade no trabalho pode ajudar a reduzir sentimentos de isolamento e aumentar o senso de propósito (Costa & Lima, 2020).

Com o envelhecimento, os idosos enfrentam desafios de saúde que podem limitar a participação no mercado de trabalho. Estudos indicam que problemas de saúde crônicos afetam a capacidade dos idosos de permanecerem produtivos e, portanto, devem ser considerados na formulação de políticas de inclusão (Guimarães et al., 2023).

A inclusão dos idosos no mercado de trabalho pode gerar benefícios econômicos para o país, reduzindo a pressão sobre o sistema de seguridade social e promovendo uma economia mais diversificada e inclusiva (Cavaletti, 2020).

Em países desenvolvidos, as políticas de envelhecimento ativo incluem incentivos fiscais para a contratação de idosos e adaptações no local de trabalho. Essas práticas podem servir como modelo para o Brasil (Lima et al., 2020).

Com o aumento da longevidade, os trabalhadores idosos continuarão a representar uma parcela significativa da força de trabalho. Portanto, políticas inclusivas são essenciais para garantir que essa população permaneça ativa e produtiva (Minayo & Gualhano, 2023).

Portanto, os dados sobre o envelhecimento e mercado de trabalho para idosos deve englobar a análise dos impactos das políticas públicas voltadas à inclusão, os desafios e as oportunidades enfrentadas pelos idosos no mercado e a importância do envelhecimento ativo para o desenvolvimento social.

### **3 MÉTODO**

Esta pesquisa foi conduzida como uma revisão de literatura com caráter descritivo e exploratório. A escolha desse tipo de metodologia visa compilar e analisar estudos recentes sobre o tema do envelhecimento e a participação dos idosos no mercado de trabalho, considerando publicações



indexadas na base de dados SCIELO, especialmente entre os anos de 2018 e 2024. Conforme descrito por Antônio Carlos Gil (2002), uma pesquisa exploratória tem como principal objetivo proporcionar maior familiaridade com o tema, o que permite, posteriormente, a construção de hipóteses mais precisas. No caso desta pesquisa, buscou-se explorar diferentes dimensões do envelhecimento ativo e das políticas de inclusão dos idosos, ampliando o entendimento sobre os desafios e as oportunidades dessa população no contexto brasileiro.

O caráter descritivo da pesquisa está fundamentado na intenção de descrever detalhadamente as características e relações observadas nos estudos consultados (Gil, 2002). Assim, a pesquisa descritiva possibilita uma análise das características sociodemográficas, políticas públicas e culturais envolvidas na inclusão dos idosos no mercado de trabalho. A escolha desse método reflete a complexidade do tema e a necessidade de reunir informações que evidenciem os aspectos multifacetados do envelhecimento no Brasil, como as barreiras enfrentadas e os benefícios econômicos e psicológicos da participação dos idosos em atividades laborais.

Quanto à abordagem de revisão bibliográfica, Gil (2002) aponta que essa metodologia permite a compreensão do estado da arte sobre determinado tema, possibilitando identificar lacunas no conhecimento e sugerir novos direcionamentos para pesquisas futuras. Nesse sentido, a pesquisa exploratória de revisão foi estruturada a partir de artigos publicados na SCIELO e selecionados pela relevância e atualidade, garantindo que as reflexões sobre o envelhecimento e o mercado de trabalho estejam alinhadas com o contexto recente.

Com essa metodologia, a pesquisa visa sintetizar as contribuições de diferentes estudos, descrevendo tendências e perspectivas sobre o envelhecimento ativo e as implicações da inclusão dos idosos no mercado de trabalho brasileiro. Isso oferece uma base sólida para a análise dos resultados, possibilitando a construção de um referencial teórico que orienta novas políticas e práticas inclusivas no mercado de trabalho para a população idosa.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com a transição demográfica em curso, o Brasil apresenta um aumento acelerado na proporção de pessoas com mais de 60 anos, transformando a composição etária do país e apresentando novos desafios socioeconômicos. Dados recentes mostram que essa faixa etária crescerá continuamente nas próximas décadas, exigindo políticas voltadas para a inclusão produtiva dos idosos (Guimarães et al., 2023; Camarano & Kanso, 2023).

O conceito de envelhecimento ativo, amplamente incentivado pela OMS, é considerado um princípio fundamental para a promoção da autonomia e do bem-estar dos idosos. No Brasil, esse conceito tem sido progressivamente incorporado em políticas públicas, apesar de haver desafios em sua implementação (Lima, 2020). Envelhecer ativamente implica que os idosos possam continuar



participando de atividades sociais e econômicas, o que influencia positivamente sua saúde e qualidade de vida.

As políticas públicas de inclusão de idosos no mercado de trabalho ainda estão em fase de desenvolvimento no Brasil. Estudos mostram que a legislação brasileira passou a oferecer incentivos para a participação dos idosos, mas existem lacunas significativas, especialmente nas esferas locais (Camarano & Kanso, 2023).

Reformas da previdência influenciam diretamente a decisão dos idosos de permanecerem no mercado de trabalho. Aumentos na idade mínima para aposentadoria têm pressionado os idosos a continuarem trabalhando, muitas vezes em condições adversas. Isso gera uma necessidade crescente de adaptação das condições de trabalho para essa população (Reis & Camarano, 2018).

Um dos principais desafios para a inclusão dos idosos no mercado é o preconceito por idade, também conhecido como ageísmo. Estudos de Cavaletti (2020) indicam que o ageísmo impacta negativamente a autoestima dos idosos e dificulta a contratação dessa população, limitando as oportunidades de trabalho e de desenvolvimento profissional.

Os ambientes de trabalho muitas vezes não são adequados para atender às necessidades físicas dos trabalhadores mais velhos. Reis e Camarano (2018) enfatizam que a falta de adaptações nos locais de trabalho compromete a produtividade e o bem-estar dos idosos, destacando a necessidade de iniciativas que incluam adaptações ergonômicas e flexibilidade de horários.

A capacitação de idosos para o uso de novas tecnologias e o treinamento em novas habilidades profissionais têm se mostrado cruciais para garantir a competitividade desse grupo no mercado. Programas de reciclagem profissional e educação continuada são recomendados para que os idosos possam se adaptar às mudanças tecnológicas (Minayo & Gualhano, 2023; Lima et al., 2020).

Algumas empresas começam a adotar práticas que promovem a inclusão de idosos no trabalho, valorizando suas experiências e conhecimentos. Contudo, Guimarães et al. (2023) destacam que essa prática ainda é restrita a um pequeno número de empresas no Brasil, que se concentram em setores específicos e com iniciativas pontuais.

A permanência no mercado de trabalho tem demonstrado efeitos positivos para a saúde mental dos idosos, promovendo maior engajamento e evitando sentimentos de isolamento. Estudos apontam que a continuidade da vida profissional reduz o risco de depressão e melhora o bem-estar geral dos trabalhadores mais velhos (Costa & Lima, 2020).

O envelhecimento naturalmente traz desafios físicos que impactam a capacidade de trabalho. Problemas de saúde crônicos, comuns entre os idosos, são um obstáculo para a permanência produtiva no mercado. Portanto, é essencial que as políticas de inclusão considerem a saúde física dos trabalhadores, adaptando as funções e ambientes de trabalho (Reis & Camarano, 2018).



A necessidade financeira é uma das principais razões pelas quais muitos idosos continuam trabalhando, especialmente em setores informais e em posições de baixa remuneração. Raichelis (2016) ressalta que a desigualdade econômica força muitos idosos a ingressarem no mercado informal, onde as condições de trabalho são precárias e a segurança é limitada.

O apoio familiar e as responsabilidades familiares influenciam significativamente a decisão de muitos idosos de continuarem a trabalhar. Em muitos casos, a contribuição financeira dos idosos é essencial para a manutenção da estrutura familiar, o que os motiva a buscar atividades econômicas, mesmo em idade avançada (Reis & Camarano, 2018).

A inclusão dos idosos no mercado de trabalho pode trazer benefícios significativos para a economia. Cavaletti (2020) sugere que essa participação reduz a pressão sobre o sistema de seguridade social, aumentando a independência financeira dos idosos e promovendo uma economia mais inclusiva e equilibrada.

Diante do envelhecimento acelerado da população, torna-se imprescindível desenvolver políticas públicas que promovam a inclusão dos idosos em escala nacional, abordando questões como adaptação de ambientes de trabalho e combate ao preconceito por idade (Guimarães et al., 2023).

A tendência de envelhecimento da força de trabalho aponta para a necessidade de uma força de trabalho que inclua mais trabalhadores idosos, o que exige adaptações para que essa população possa contribuir de forma produtiva e satisfatória (Minayo & Gualhano, 2023).

A pesquisa sugere que a inclusão dos idosos no mercado de trabalho traz benefícios para os próprios trabalhadores e para a sociedade, ao promover a valorização da experiência e a diversidade etária. No entanto, ainda há muitos desafios, como a adaptação dos locais de trabalho e o combate ao ageísmo, que precisam ser abordados para que essa inclusão seja efetiva e sustentável (Guimarães et al., 2023; Camarano & Kanso, 2023).

## **5 CONCLUSÃO**

Este artigo analisou a inclusão dos idosos no mercado de trabalho brasileiro, destacando a importância de políticas públicas que promovam a equidade e a valorização do envelhecimento ativo. A introdução abordou a crescente transformação demográfica no Brasil, que, com o aumento da população idosa, exige novas abordagens e adaptações para que essa população possa contribuir de forma significativa e satisfatória na economia.

O referencial teórico evidenciou que o conceito de envelhecimento ativo, embora amplamente reconhecido e promovido, ainda enfrenta desafios práticos de implementação, especialmente em um cenário de preconceito etário e limitações estruturais nos ambientes de trabalho.

O método de revisão de literatura, fundamentado em uma análise descritiva e exploratória conforme a abordagem de Antônio Carlos Gil, permitiu explorar uma ampla gama de estudos que

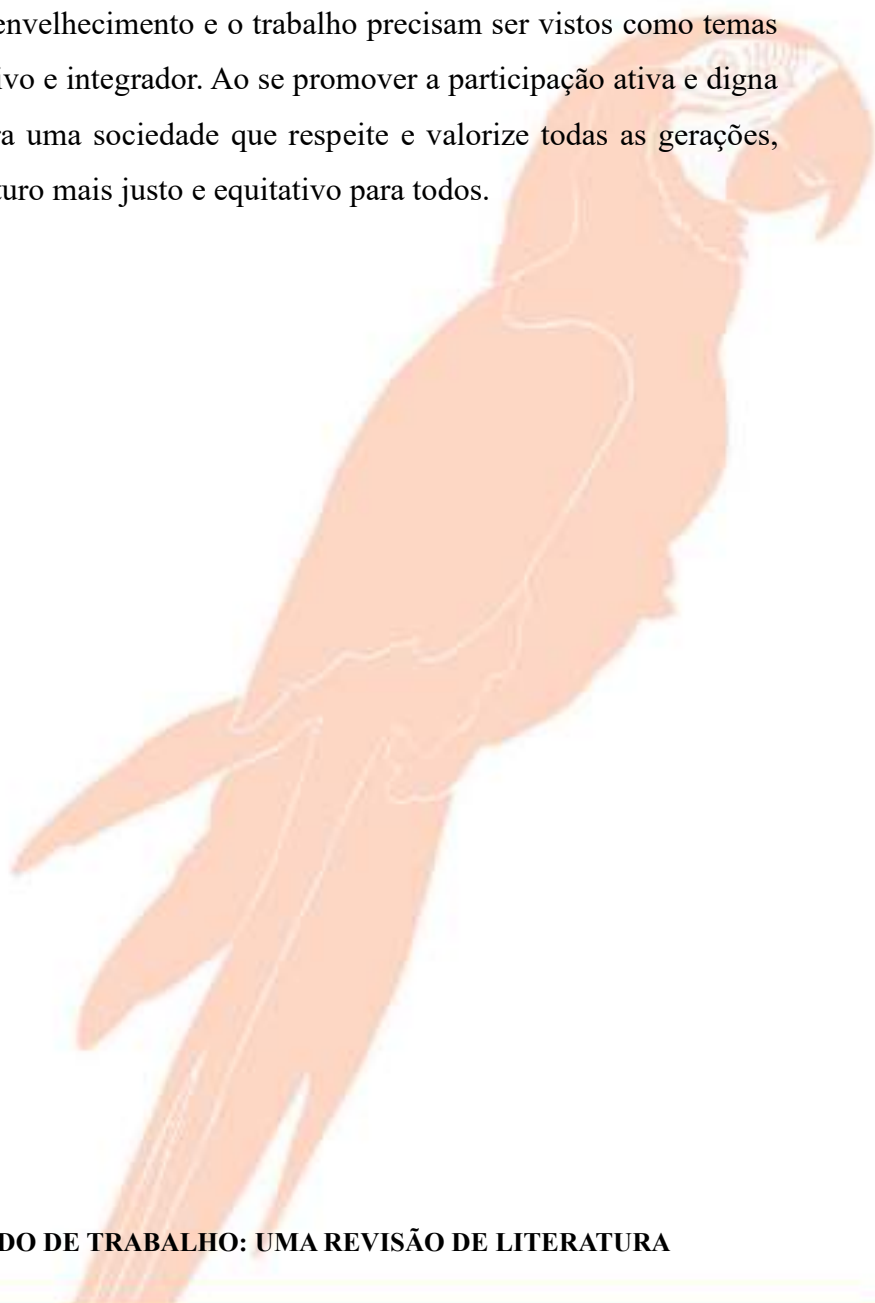


discutem desde as barreiras psicológicas e físicas enfrentadas pelos idosos até os benefícios sociais e econômicos de sua inclusão no mercado de trabalho. Os resultados indicaram que, embora existam iniciativas voltadas para a adaptação de espaços e a promoção de treinamento para idosos, a realidade ainda carece de políticas mais amplas e integradas que abordem questões cruciais, como o combate ao idadeísmo e a promoção de condições laborais adequadas e flexíveis.

Diante disso, as considerações finais reforçam a necessidade urgente de uma postura ativa e colaborativa entre governo, empresas e sociedade civil para tornar a inclusão dos idosos uma realidade sustentável. Investir na capacitação contínua e na adaptação dos espaços de trabalho, aliados a políticas públicas que incentivem a diversidade etária, são passos essenciais para que o mercado de trabalho brasileiro se torne mais inclusivo e respeitoso.

Além disso, a valorização da experiência e do conhecimento acumulado pelos trabalhadores idosos não apenas contribui para a melhoria de suas condições de vida, mas também para o desenvolvimento econômico e social mais amplo, promovendo um ambiente de trabalho intergeracional e equilibrado.

Portanto, o artigo conclui que o envelhecimento e o trabalho precisam ser vistos como temas interligados que exigem um olhar inclusivo e integrador. Ao se promover a participação ativa e digna dos idosos, o Brasil poderá avançar para uma sociedade que respeite e valorize todas as gerações, fortalecendo, assim, as bases para um futuro mais justo e equitativo para todos.





## REFERÊNCIAS

- Camarano, A. A., & Kanso, S. (2023). Transformações demográficas e desafios para a inclusão no mercado de trabalho. SCIELO.
- Cavaletti, J. (2020). Aspectos econômicos da inclusão dos idosos e os desafios do ageísmo. SCIELO.
- Costa, K., & Lima, K. C. (2020). O envelhecimento e as múltiplas faces das desigualdades no Brasil. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia.
- Costa, A. & Lima, R. (2020). Benefícios psicológicos e de saúde mental decorrentes da continuidade no mercado de trabalho. SCIELO.
- Guimarães, J. et al. (2023). Discussão sobre o envelhecimento ativo e políticas públicas voltadas para a inclusão dos idosos. SCIELO.
- Lima, K. C. (2020). Envelhecimento e desigualdades sociais. SciELO em Perspectiva: Humanas.
- Lima, T. (2020). Envelhecimento ativo e inclusão nas políticas públicas no Brasil e no exterior. SCIELO.
- Minayo, M. C. & Gualhano, L. (2023). Programas de capacitação e adaptação tecnológica para idosos. SCIELO.
- Raichelis, R. (2016). Envelhecimento e capitalismo. Serviço Social & Sociedade.
- Raichelis, R. (2016). Condições econômicas e trabalho informal entre a população idosa. SCIELO.
- Reis, M. & Camarano, A. A. (2018). Impacto das reformas de previdência e adaptação de espaços para trabalhadores idosos. SCIELO.

